



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 030/2024

(Plenária Presencial)

Aos vinte cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte quatro, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária, nas dependências da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS, Av. João Pessoa, 1105 – Azenha – Porto Alegre, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA**; Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança**; Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**; Eduarda Roos Enes, **Casa do Menino Jesus de Praga**; Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, Apae/Porto Alegre**; Lisete Aparecida da Silva Felipe, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**; Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**; Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**; Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços – ACM**; Luciane Escuto, **Instituto Leonardo Murialdo**; João Batista Machado da Rocha e Débora Nunes, **Fundação O Pão dos Pobres**; Rose Ceroni Canabarro, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – Asafom**; Natália Vieira, **Amigos do Hospital Materno Infantil – AHMI**; Carina de Lima Ferreira, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**; Francyne Rosa, **CEA**; e Ivana Frois, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa**.

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Paulo Meira, **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS**; Adriana Paz, **Secretaria Municipal de Educação - SMED**; e Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**.

DEMAIS PRESENTES:

Íris Cândido, **Administrativo SMDS**; e Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia**.
Marina Bacchi Lobo e Mariele Aparecida Diotti, **DPE-RS**; e Jorge Eduardo Kerch, **CT Microrregião 07**.

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças;

3. Informes.

Após a conferência de *quorum* foram abertos os trabalhos:

1. ABERTURA;

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Então, boa tarde, pessoal! Então, iniciando mais uma plenária. Antes de passar para as comissões e para alguns informes, estamos aguardando a presença da Defensoria Pública e, também, Conselho Tutelar, que confirmaram que estariam aqui hoje. Nós precisamos rever uma questão da Resolução 087, antes de passar ainda para as comissões, tá? O que é a Resolução 087, só para a gente poder atualizar aqui. A Resolução 087, nós organizamos aqui dentro do conselho para poder trabalhar com a retomada do atendimento dessas instituições que foram atingidas pela enchente, tá? Se eu não me engano, foram 18 instituições que estão solicitando este recurso que se habilitaram na Resolução 087. Segunda-feira, como a gente fez a plenária extraordinária, depois dali, eu fiz a análise individual de cada processo, de novo, e notei que tinha algumas coisinhas, então, tipo, para poder ficar bem bonitinho, a gente passa de novo aqui, só para a gente poder ter certeza do que a gente vai aprovar, tá? A gente já aprovou, mas a gente pode retomar ou reaprovar ou retomar. Então, na parte amarela: SOME Antônio Bortolini, a instituição Trenzinho da Alegria, a SOME Aparecida das Águas, a instituição Pão dos Pobres, a Associação Amigos Artesãos Pescadores da Ilha Pintada, a OSC Sempre Mulher, Acompar, a FESC, a AMOTTEC, a Creche Beneficente do Rio Grande do Sul, que é a ASSEBERGS, Aldeias de Assistência Infantil SOS, a Fundação Fé e Alegria, a CEPA, a Vila União, Ação Social de Fé, a Casa de Assistência à Criança da Igreja Metodista, e a Associação de Moradores da Parque Dolores Alcaraz, Zona Norte. Essas são as instituições que solicitaram. Nós temos aqui aprovado nos status é porque já passou na plenária na segunda-feira. O que ficou de pendência são os verdes, em que eu entrei em contato com a instituição Trenzinho da Alegria, OSC Sempre Mulher já mandaram, pode tirar, já tinha mandado até antes. A instituição Fundação Fé e Alegria e tem mais uma outra. E a instituição AMOTTEC, tá? Essas três instituições, elas não tinham enviado, ainda, a documentação que foi solicitada no dia da visita. Então, quando a

63 gente passou na plenária, quando a gente olhou, a gente olhou achando que estava ali. Então,
64 essas três instituições não enviaram ali. O que aconteceu? Essas instituições enviaram hoje.
65 Com exceção da instituição Trenzinho da Alegria que eu estou aguardando o e-mail. Então, eu
66 disse para ela que a gente entraria em plenária agora às 14 horas e a gente precisava do e-mail.
67 Então, assim, o que é essa documentação? A Trenzinho da Alegria, ela tem que adequar para
68 os prédios da assistência o plano, porque o recurso é para a assistência e não para a educação.
69 A educação vai ser atendida pela SMED, como disse a fala do Secretário, que seria abarcado
70 100%, tá? Então, o recurso que vai sair do CMDCA para complemento da FASC, que vai por
71 aditivo, é para a assistência. Então, a Trenzinho da Alegria apresentou o plano para
72 complementar as ações que estavam no prédio da educação infantil. Em visita, a gente apontou
73 que não poderia para o prédio da educação infantil e que teria que ser para o prédio da
74 assistência, tá? Aqui era mais três casos por lá. Na Fundação Fé e Alegria, eles mandaram no
75 prazo, mas eles mandaram dentro de um outro processo que eles têm aqui, dentro do Fundo, e
76 mandaram para um e-mail. Mandaram para um outro e-mail completamente diferente. E ele me
77 mandou print, mas se eu não abrisse o e-mail para ver da onde que ele era, ele achava que
78 estava realmente mandado. E aí, eu solicitei que ele enviasse, ele enviou. Era só um
79 detalhamento, porque eles colocaram no plano um valor para troca de piso, 110 mil. E aí, digo
80 assim, muito dinheiro, porque pode ser uma peça de 1m ou pode ser 400m, né? Como é uma
81 quadra poliesportiva, que é um parque. Então, assim, a gente pediu esse detalhamento desse
82 recurso de 110 mil, tá? E aí, já chegou agora o e-mail correto, já está anexado no processo. E
83 a outra instituição que é a Tecno Baby, que é a Amovitec, eles também tinham mandado para o
84 e-mail CMDCA e não para o e-mail Fundo Criança, tá? E aí, mas eles mandaram dentro do
85 prazo e aí a Loiva pediu para que eles reenviassem também para o e-mail Fundo Criança e foi
86 anexado no processo. O que é? Também é só um detalhamento do que eles vão fazer, porque
87 eles colocam, ah, eletricista, eles colocam pedreiro, eles colocam vários serviços e aí, eles
88 colocaram um valor único. Então, a gente também pediu para eles detalharem um pouquinho
89 mais para poder entender o que é que eles estão querendo fazer ali, tá? Ah, e aí, outra questão
90 é no Acompar. Está em vermelho. Eu coloquei ali como não aprovado, mas na segunda-feira, a
91 gente fez em bloco e eu acabei lendo a Acompar junto. Porque a Acompar, ela já foi atendida
92 pela Educação Infantil, SMED, e ela solicitou para os prédios da educação infantil. Então, a
93 Resolução 087 não é para a educação infantil, não é para a educação, então, ela não seria
94 atendida por essa resolução por recurso nosso. Ah, e aí, o que eu pergunto para vocês agora,
95 tá? Essas três instituições, ou essas duas instituições que mandaram a documentação fora do

106 prazo em que mandaram, mandaram fora do prazo, essas duas instituições, tá? A Tecno Baby,
 107 a outra instituição, a Fé e Alegria, que elas mandaram para o e-mail errado, mas dentro do
 108 prazo. Incluímos? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
 109 **CPCA:** Eu acho que incluímos sim, para o objetivo nosso, com todos os atrasos, os problemas
 110 que tivemos, sempre atender a criança e adolescente, nos territórios vítimas, eu acho que não
 111 vai ser essa formalidade que vai nos impedir. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** E
 112 eles mandaram tudo certo, só um detalhamento, tem complementos, né? De valores. **Sônia**
 113 **Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É, essa que mandou
 114 para ti, por exemplo, esse tu pode até dizer, “olha, foi enviado”, enfim, porque tu recebeu de
 115 alguma forma, então essa estaria dentro, né? E a outra, que mandou para o gestor, fora.
 116 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 117 **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tá. Então, essas duas a gente pode votar rapidinho, só para
 118 deixar registrado? Então, em votação, quem é favorável à inclusão dessas duas instituições,
 119 por favor. Ok, alguém contra? Alguma abstenção? Estão **APROVADAS POR**
 120 **UNANIMIDADE.** E da instituição Trenzinho da Alegria, que ainda não chegou. **Frei**
 121 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Nós temos que
 122 aprovar a semana que vem, se quiser. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 123 **Integrado do Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ah, o
 124 problema é que vai trancar o processo das outras. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
 125 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Carol, tenho uma sugestão, que a gente aprove,
 126 se estiver de acordo. Semana que vem, a gente ratifica, mas toca o processo adiante. O
 127 objetivo nosso é atender as crianças, se não vamos protelando mais uma semana. **Carolina**
Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – CAIMC
(Topogigio) – Presidente do CMDCA: É, porque assim, eu falei para a presidente agora, tá?
 Porque assim, nós tivemos uma situação de um dos processos que não entrou dentro do
 sistema, vamos dizer assim, né? Não estava no e-mail nem nada. Então, eu sempre faço esse
 check-in: "Ah, tu enviou? Enviou para onde? Me manda o print, eu quero ver, cadê o
 sistema?" Eu faço todo o processo. Aí para ter certeza, quando eu falei com a presidente, que
 é a Leonice, ela disse assim: "Eu tô fazendo os orçamentos para te mandar". Aí eu me assustei,
 sabe? Porque a gente, momento algum a gente pediu os orçamentos, pelo contrário, a gente
 não pediu os orçamentos para poder facilitar a vida das instituições neste momento. Daí tu vê
 como eles não lêem. Ninguém deve ter lido. E aí, ela até brincou assim, ela disse: "Ai, Carol,

aquele dia eu estava tão encantada com vocês aqui". A gente compreende, mas assim... Pode ser esse encaminhamento que o Frei fez ali, que a gente possa aprovar, se a instituição enviar hoje, aí a gente anexa e passa para o processo, pode ser? Certo? Em votação, então, quem é favorável? Levante a mão. Ok. Alguma abstenção? Então, **APROVADO COM 01 ABSTENÇÃO**. Uma porque se tiver qualquer irregularidade, depois vai trancar. A Acompar, a gente passou na plenária passada como aprovado, mas na verdade ela não foi, porque ela não atende a Resolução 087. A gente vota, né? Porque ela saiu na outra resolução. Então, quem é favorável à não inclusão da instituição Acompar, porque ela não atende a Resolução 087, levantar a mão. Tem que revogar ela. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA: É votação e indeferimento. Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Votação de indeferimento. Levanta a mão de novo. Tá, alguém contra? Alguma abstenção? **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Daí na próxima listagem ela não vai aparecer. E nós fizemos também na análise, a ficha, que vai dentro do processo, nós solicitamos ou, mostramos a importância, quando a instituição vai fazer alguma reforma maior, ou quando é questão estrutural, ou questão elétrica, que era necessário um responsável técnico. Mas que esse documento poderia ser apresentado agora, ou uma declaração, mas com certeza vai ter que ser apresentado lá no momento em que a instituição for fazer a documentação e a planilha financeira com a FASC, tá? Acho que é isto. Outra questão também, hoje fui contatada por algumas pessoas em que estavam tendo apontamento pela Receita Federal, porque fizeram a doação para o Fundo, a restituição de imposto de renda está trancada e está na malha fina, porque não tinham declarado a doação. E aí foi-me questionado também o porquê, toda a questão também, para onde enviar, tudo mais. Então, caso vocês saibam algo também nesta linha, é solicitado que enviem um e-mail para o financeiro, para fundos, relatando o que foi o que aconteceu, explicando a doação, dentro do prazo percentual, né, o que é ali e que caiu na malha fina. Isso para ele estar aqui, o financeiro possa averiguar e aí, então, ele vai ver o que é e vai lançar direitinho para não ter problema, tá? Qual comissão vai ser a primeira?

- COMISSÃO DE FINANÇAS:

Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF: Pode ser finanças então? Processo 22.0.000157306-7. **OSC ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DOS MOÇOS MORRO SANTANA**, Projeto Esporte em Ação, carta de captação 025 de 2022, Resolução 135 de 2022, no valor de R\$ 804.941,60, com vencimento em 31/12/2024. O prazo de

execução foi ajustado a 14 meses, bem como ajustado as despesas em novos valores, né? E o quadro, conforme o quadro abaixo. Então, o que acontece? Elas, a OSC apresentou lá em 2022 um projeto e é como ela não captou, ela, ela captou, né? Mas só que ela precisou adequar a parte de folha de pagamento de pessoal, porque ela tinha coordenador de turno, educação, educador social 1 e 2, então seriam duas pessoas, mais o assistente social, mais o auxiliar de cozinha e um cozinheiro. Ela adequou esse, e ela tinha esse valor de R\$ 429.941,52. Ela adequou para um assistente social, uma, um auxiliar de cozinha e um cozinheiro. E aí, esse valor fica 161.394,80. Ela adequou os valores entre as rubricas, mas permanece o mesmo valor do projeto que já foi aprovado sem alteração. Então, considerando os documentos e análise, a comissão é de parecer favorável ao solicitado. Dúvidas? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida? Quem é favorável, levantar a mão. Alguém contra? Alguma abstenção? Com 01 abstenção, então, **APROVADO**. É só isso? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Finanças é isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Comissão de Registros.

- COMISSÃO DE REGISTROS:

Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA: Então, a **ASSOCIAÇÃO DO LOTEAMENTO TIMBAÚVA**. Eles solicitaram a reativação do registro e do serviço, que é programa de educação infantil. Então eles estão ativos lá com uma parceria com a SMED e atende 114 crianças lá na Rubem Berta, no Mário Quintana. Então a comissão é de parecer favorável à reativação do registro e do serviço. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Votação? Em votação. Desculpa, estava vendo o processo. Em votação da reativação? OK, **APROVADA A REATIVAÇÃO**. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** O próximo ali tem o SEI, que eu coloquei ali, mas esse do loteamento Santa Paula tem dois SEIs abertos dele na comissão, então a gente vai desinstalar aqui só um. Então, é o 24.0.000104779-1, **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO LOTEAMENTO SANTA PAULA**, lá da Lomba do Pinheiro. Também está pedindo reativação do registro do programa de educação infantil. Está ativo lá com a SMED e tem Educação Infantil Planeta Mágico. Então a comissão é de parecer favorável. Ele já atende também 114 crianças. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**

192 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 193 **CMDCA:** Em votação. Quem é favorável à reativação? **APROVADO POR**
 194 **UNANIMIDADE.** Só pedir, Paulinho, a unificação do SEI. **Paulo Francisco da Silva,**
 195 **Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Eu vou passar para ela. O outro
 196 é o SEI 24.0.000106354-1. Esse daí é da **AÇÃO SOCIAL CULTURAL CATAVENTO.**
 197 Também é lá da Rubem Berta. O administrativo, a sede administrativa. É ali na Ipiranga, o
 198 grupo Contação de Histórias. Ali eles têm uma atividade pontual, eles circulam por toda a
 199 cidade, são vários. Então tem vários projetos em várias escolas e organizações. Então ele é
 200 para reativar o registro e do programa SARA. Só para quem está aqui de fora, SARA é
 201 Serviço de Apoio à Rede de Atendimento, são ações complementares. Enviou todos os
 202 documentos e está apto a receber a reativação do registro e do SARA. **Carolina Aguirre da**
 203 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 204 **Presidente do CMDCA:** Em votação. Eu não ouvi, mas eu sei do que se trata. Eu analisei
 205 junto. Em votação, **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Paulo Francisco da Silva,**
 206 **Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** O outro também é
 207 24.0.0000980594-0. Também é da **ASSOCIAÇÃO MORADORES COMUNIDADE**
 208 **SANTA CRUZ.** Esse fica lá na Serraria, extremo sul. Ele tem também uma escola de
 209 educação infantil, Vladimir Porto o nome da escola. Então, atende 110 crianças. A parceria
 210 está ativa com a SMED e pede a reativação do registro e do programa de educação infantil. A
 211 comissão é de parecer favorável. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 212 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Vladimir
 213 Porto. Em votação. **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Paulo Francisco da Silva,**
 214 **Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** E o último, a gente já está
 215 terminando, é a Francyne. **Francyne da Rosa, CEMME:** Processo SEI 24.0.000091210-3,
 216 OSC, que é **ORGANIZAÇÃO FUNDAÇÃO SÃO JOÃO DE APOIO AO ENSINO,**
 217 **PESQUISA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.** Fui eu e a Andreia na visita e no dia da visita a
 218 gente trouxe um relato da visita aqui na plenária. Mas então, como que procedeu a análise
 219 desse processo? Em 12/08 então a gente recebeu esse processo, 14/08 a gente encaminhou à
 220 OSC que ela enviasse os comprovantes de endereço, tanto da OSC quanto da presidente da
 221 OSC, e os anexos de inscrição de serviços, que eles tinham enviado com documentos para
 222 registro. Fomos visitar então no dia 28/08, eu e a Andreia, e aí a gente constatou que a
 223 instituição tinha salas de atendimento. A pessoa que nos recebeu foi uma recepcionista que nos

224 mostrou essas salas de atendimento. Elas não eram equipadas com materiais para crianças e
 225 adolescentes, elas eram salas cruas de atendimento. Nos informou que tinha atendimento de
 226 psicologia, de fono e odontológico. O odontológico era a única sala que era equipada para
 227 isso. E nos falou nessa ocasião que não existia nenhum atendimento gratuito no momento.
 228 Eram atendimentos individuais com esses profissionais, mas não eram gratuitos. A gente
 229 reforçou que gostaria de receber então os anexos para entender melhor qual era a proposta do
 230 trabalho. E nos anexos, nos requerimentos ali dos anexos, que é o 4 e o 5, eles requereram a
 231 inscrição do serviço de convivência de 0 a 6 e de serviço de convivência de 6 a 14, além de
 232 inscrição de serviço, de programa e de projeto. Bem confuso, acho que eles não entendem
 233 muito bem o que eles querem inscrever de fato. E nos anexos da descrição dos serviços e no
 234 plano de trabalho, eles descreveram que fazem atividades físicas, lúdicas, oficinas de arte,
 235 teatro, dramatização, literatura, culinária, informática, dança, música, esporte e lazer. Não
 236 existe naquele espaço uma sala coletiva, por exemplo, não foi nos mostrado no momento.
 237 Então a gente não identificou que esses serviços realmente acontecem. A recepcionista nos
 238 falou que antigamente este projeto foi executado, ele foi realizado, mas que no momento não
 239 estaria sendo realizado nada dessas atividades. Então a partir disso a gente entende que não
 240 teria um parecer favorável para registro e inscrição de programa, porque não atende aos
 241 critérios, principalmente a questão de não ter nada gratuito nesse momento. Eu não sei se essa
 242 instituição não confundiu talvez na inscrição o que ela gostaria de ter. Pode ter sido, porque
 243 ela pode ter confundido também talvez isso. Mas como vocês já fizeram a visita e já
 244 adiantaram, acho que é. E a inscrição está sempre aberta para poder também orientar
 245 novamente e a gente fazer outro processo também, acho que é bem tranquilo. **Paulo**
 246 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Se puder
 247 acrescentar isso mesmo, porque como foi relatado naquela plenária, então realmente os
 248 serviços oferecidos para as crianças são para os maçons que ali frequentam aquela instituição.
 249 É um braço beneficente da maçonaria gaúcha, a Fundação São João, que daí é essa a razão
 250 social, é um braço da maçonaria gaúcha. Tinha lá, falou, pode ser procura espontânea, mas não
 251 vão procurar. Então é mais para essa pontuação e se puder orientar depois, no particular, para
 252 se adequarem, aí pode retornar com um processo de solicitação de registro. **Francyne da**
 253 **Rosa, CEMME:** É uma clínica, ela tem configuração de clínica. O espaço hoje são salas de
 254 atendimento cruas, cadeira, mesa, duas cadeiras, uma mesa e ponto. É bem assim, a escritura
 255 ela remete a uma clínica. A razão social é Organização Fundação São João de Apoio ao

256 Ensino, Pesquisa e Assistência Social. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança**
 257 **– Vice-Presidente do CMDCA:** Enfim, a comissão indefere. **Carolina Aguirre da Silva,**
 258 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 259 **do CMDCA:** Acho que é bem esse encaminhamento. Qualquer questão, a instituição pode
 260 solicitar para que a gente possa rever e também orientar a comissão. Quantas vezes a gente
 261 orientou. Em votação então, quem é favorável ao indeferimento dessa instituição? OK,
 262 aprovado então por unanimidade. **INDEFERIDO.** Foi indeferido. De comissões é isso? **Paulo**
 263 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Isso.
 264 **- COMISSÃO DE POLÍTICAS:**
 265 **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**
 266 **Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** A nossa de políticas. Políticas? Então, nós
 267 analisamos duas vítimas, vou ser bem sucinta, vou só dizer o número do SEI e o nome da OSC
 268 e o parecer favorável. É que as vítimas ficam um pouco cansativo para a gente passar e está
 269 muito detalhado. Então vou só informar o número do SEI e o nome da OSC e o parecer. Pode
 270 ser assim? Então, SEI 21.0., uma sequência de cinco zeros, 46998, Lar São José. Vítima 5,
 271 que nós analisamos, parecer favorável. SEI 23, uma sequência de cinco zeros, 1362500, Escola
 272 de Educação Infantil Mato Grosso. Vítima 5, realizada, parecer favorável. E também a
 273 comissão se aproximou dos textos dos editais, projeto técnico do edital. **Carolina Aguirre da**
 274 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 275 **Presidente do CMDCA:** Também só queria deixar falado que hoje nós fizemos a nossa
 276 primeira visita da comissão de monitoramento pelo conselho. Nós visitamos dois lugares e que
 277 daí vai vir a rítmica para que nós possamos fazer. Nós vamos fazer a cinco daí. Então hoje nós
 278 visitamos a Associação Amigos do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, que é o
 279 projeto social Ame Bebê, e visitamos também a Associação Beneficente de Pesquisa, Estudo e
 280 Prevenção de Doenças Respiratórias na Infância. Então quem fez a visita hoje fui eu e a
 281 Francine. Então, este aqui, só para o conselheiro e o pessoal da defensoria saber, nós estamos
 282 organizando um projeto técnico para nós fazermos um diagnóstico dentro da cidade de Porto
 283 Alegre, da rede de atendimento. Então, nós estamos bem ousados porque nós queremos saber,
 284 de forma geral, os vazios de atendimento, os serviços que existem, os serviços tanto de rede
 285 parceirizada quanto com o Conselho Tutelar, quanto com o CRAS, CREAS, ouvir todos esses
 286 atores também, para poder pensar em realmente, após o diagnóstico bem construído, o que
 287 que a gente precisa e o que a gente tem de política pública para criança e adolescente. A gente

tem alguns diagnósticos dentro de Porto Alegre, mas a gente nunca tem um diagnóstico mais amplo, um diagnóstico talvez com todo o olhar de criança e adolescente. Às vezes é muito fracionado, como agora a gente está conversando sobre acolhimento. A gente tem a visão só sobre acolhimento, só sobre, então, assim, às vezes não fica um olhar geral para a gente poder fazer. A ideia é fazer a contratação de uma empresa, com dispensa de licitação para a gente chegar lá, e aí essa empresa poder fazer essa devolutiva para nós em algumas coisas. Então, nós paramos no que a gente queria propriamente dito, porque a gente começou e a gente começou a debater bastante, a gente não fechou, não foi além. Eu não vou ler todo o projeto, porque o projeto já foi mandado para vocês, caros conselheiros, e já foi analisado e vocês já trouxeram apontamentos para a gente poder somar e aprovar, amém Jesus, hoje. E aí é para votar, gente, porque, assim, ó, lá no grupo, de verdade agora, lá no grupo, eu já enviei o projeto esse, enviei também mais três projetos técnicos para a gente lançar edital. As gurias estão trabalhando no projeto técnico também, mas a gente vai precisar fechar isso. Daqui a pouco a gente vai lançar o edital lá em 2030. Então, no máximo semana que vem a gente vai ter que fechar o texto dos editais. E a gente já está há quatro semanas, se bobear, tocando para frente e não fechando os textos. A justificativa também, a gente já tinha falado, daí a Larissa tinha trazido um questionamento sobre o perfil da criança e do adolescente, o que a gente queria, na verdade, justificando ali, que é o acesso deste público aos programas e serviços das políticas e o sistema de garantia de direitos. Com isso, os riscos de vulnerabilidade do público infanto-juvenil vêm aumentando cada vez. Eu fiz mais uma justificativa, só costurando com o que a gente já tinha colocado. Aqui, o objetivo geral, então, ficou para a gente poder pensar se está OK: realizar o levantamento de dados e diagnóstico do perfil de crianças e adolescentes da cidade de Porto Alegre e o acesso deste público às políticas sociais e sistema de garantia de direitos. Ficou bem amplo, né? E aí os objetivos específicos ficou conhecer a realidade das crianças e adolescentes da cidade de Porto Alegre, formular a política municipal de proteção, promoção e defesa dos direitos da criança e adolescente. Foi aqui que a gente parou, na verdade, porque a gente começou a ver o que era meta, objetivo, não sei o quê. Propor linhas de ação de atendimento ao público infanto-juvenil nas diferentes regiões da cidade de Porto Alegre. E o público-alvo, então, crianças e adolescentes oriundos do município de Porto Alegre, período de execução 12 meses, e a metodologia, então, é a proposta, consiste na contratação de uma empresa especializada em elaborar diagnósticos sociais municipais e territorializados, por área ou bairro do município, como base para o planejamento de políticas públicas sociais. A empresa contratada deverá realizar a execução do projeto como segue:

321 identificar o perfil da criança e adolescente do território, incluindo questões de saúde mental,
 322 vulnerabilidade e riscos sociais, que foi o que a gente colocou também na última passada,
 323 mapear a execução de políticas públicas como saúde, educação, assistência social e o sistema
 324 de garantia de direitos, Conselho Tutelar, Juizado da Criança e do Adolescente, Ministério
 325 Público, Defensoria Pública, Delegacia da Criança e do Adolescente e nas diferentes regiões da
 326 cidade. Diagnosticar o vazio de atendimento das políticas sociais e sistemas de garantia de
 327 direitos nas diferentes regiões e apresentar e publicizar a síntese do diagnóstico para o
 328 CMDCA. O período que quem? A gente pode diminuir. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
 329 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu acho que a gente podia de quem sabe propor
 330 seis meses, depois apresentar um relatório e mais seis meses. Meu sonho é que a apresentação,
 331 junto com uma publicação, seja feita em junho dos 35 anos do ECA. **Carolina Aguirre da**
 332 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 333 **Presidente do CMDCA:** Então, em junho de 2025? Então, eu entendo assim que tem que
 334 entregar em seis meses, a contar da data, sei lá, vai contar da data da assinatura do contrato, da
 335 ordem de início, aí sim. Mas lá no processo, ele pode ser um contrato por 12 meses, podendo
 336 ser renovado. Entendeu? É uma coisa, o contrato, mas a execução da entrega do trabalho, ele
 337 tem seis meses a contar da ordem de início ou a contar da data da assinatura do contrato. Aí é
 338 a execução do trabalho da empresa. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
 339 **Francisco de Assis – CPCA:** E eu acho que dá para fazer. Depende do tamanho da equipe
 340 que montar. Se montar uma equipe, cada equipe pega, faz a pesquisa por territórios. **Carolina**
 341 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 342 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ele vai ser por território. Ele vai pegar uma
 343 amostragem? Como é que ele vai dar o retorno? Daí a gente faz o que a gente fez. Poderíamos
 344 colocar em seis meses? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**
 345 **Assis – CPCA:** Seis meses, eu trocaria para a gente não também. **Carolina Aguirre da Silva,**
 346 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 347 **do CMDCA:** Período de execução seis meses, a contar da assinatura do termo, do contrato,
 348 ou do termo, sei lá. Da contratação. Daí depois, e não é parceria, se nós vamos licitar, não é
 349 parceria. Da formalização. Da formalização da contratação. Daí depois, tu alinha lá no
 350 contrato. OK. Aí aí, o 6.1, identificar o perfil das crianças e adolescentes do território,
 351 incluindo questões de saúde mental, vulnerabilidade e riscos sociais, mapear a execução das
 352 políticas sociais, saúde, educação, assistência social e sistema de garantia de direitos, Conselho

353 Tutelar, Juizado da Criança e do Adolescente, Ministério Público, Defensoria Pública,
 354 Delegacia da Criança e do Adolescente, nas diferentes regiões da cidade. Eu não sei se foge,
 355 mas eu senti falta ali no mapear a questão da cultura. Não sei também se está ligado, mas o
 356 acesso à cultura e ao esporte. E a profissionalização também. Então bota cultura, esporte, lazer
 357 e profissionalização. Pergunta, esses quatro pontos, eles contemplam aqueles três objetivos
 358 específicos lá em cima? Porque aqui, essas atividades da metodologia têm que atender aquele
 359 objetivo. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
 360 Eu acho que depois, essa compatibilização a gente pode fazer ainda. Eu acho que é importante
 361 aqui a gente aprovar o espírito, depois, no espírito fino, eu acho que tem que encaixar ali para
 362 poder contemplar. Eu acho que a gente pode fazer ainda. Eu acho que o importante tem, está
 363 todo mundo congruente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 364 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É que é até colocado,
 365 talvez, bem, ressaltando os 150, colocado o quadro pra gente poder fazer essa visualização
 366 mais, né? Daí lá em cima falava de apontar as políticas, né? **Frei Luciano Elias Bruxel,**
 367 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Daí contempla aqui essas quatro
 368 atividades. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
 369 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Só pra gente olhar depois, então, mas
 370 não esquecer. Coloca eles ali uma observação ali na, depois do 6.4. Pode colocar em letra
 371 maiúscula assim, ah, pode dar um, um, uma nova linha até, pra gente poder depois só ver. Ah,
 372 de que olhar a, o que é, ah, meu Deus, os objetivos específicos, né? **Frei Luciano Elias**
 373 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** É, se as atividades da
 374 metodologia estão atendendo aos objetivos lá específicos. Até a gente não colocou aqui, mas
 375 hoje é uma discussão que tem, por exemplo, o Everton vai contar para mim, nós temos uma
 376 política de segurança alimentar na cidade, que hoje é institucional. Hoje os dados da pobreza
 377 também, a gente poderia apontar para saber que tem várias políticas, mas para até a gente
 378 poder ter uma visibilidade do que que acontece hoje e aonde ainda tem setores que deveria ter.
 379 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 380 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Por isso que cabe muito aquela palavra que o
 381 senhor colocou ali da questão do apontamento dos limites, por causa disso, para poder fazer
 382 esse aporte. Coloca em outra cor ali só para a gente poder não passar para mim. Pode ser
 383 amarelo que é bem gritante para ti. Tá, aí o impacto esperado. Apropriação pelo CMDCA do
 384 perfil do segmento populacional de crianças e adolescentes na cidade de Porto Alegre.

385 Contribuição ao CMDCA de dados para a formulação dos planos municipais que assegurem a
 386 proteção, promoção e defesa dos direitos da criança e adolescente. Superação das
 387 necessidades de atendimento das políticas sociais nas regiões do município de Porto Alegre. O
 388 diagnóstico não supera, né? Não, isso aí não tem como, pelo amor de Deus, superar é daí não
 389 sei em saúde e educação. Em seis meses, né? Demonstrar as necessidades de atendimento,
 390 demonstração. Aí agora sim, porque daí casa com, ah, a, tanto quanto o plano municipal,
 391 quanto a questão da proteção, promoção, defesa. Monitoramento e avaliação. O
 392 monitoramento e avaliação deverá ocorrer durante o desenvolvimento do projeto pelo
 393 CMDCA. Aí dotação orçamentária, nós tínhamos colocado um valor de R\$ 700.000,00. **Rose**
 394 **Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**
 395 **Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** É, mas é que esse é esse o interesse, porque daí
 396 vai ter o fiscal de contrato da SMDS. Nós vamos licitar, daí não vai ser parceria. Então vai ter
 397 um funcionário, um servidor da SMDS que vai ser o fiscal desse contrato. Então tu pode botar
 398 ali, o monitoramento será pela, né, a fiscalização do contrato será pela SMDS, em conjunto
 399 com o CMDCA, alguma coisa nesse sentido, entendeu? Mas aí a gente tem que alinhar depois
 400 ali no, no, no, no, no que for pactuado. A dotação orçamentária para a execução do projeto
 401 seria prevista no orçamento municipal, né? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 402 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 403 **CMDCA:** É porque, o monitoramento. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao**
 404 **Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Não seria
 405 monitoramento, seria fiscalização. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 406 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É que vai
 407 ser, não vai ser monitoramento, vai ser fiscalização. E a avaliação? Eu não sei se não seriam
 408 duas coisas. Ah, uma das questões é a, ou pensar assim, uma das questões é o monitoramento
 409 da pesquisa. Para isso, tu vai ter um fiscal de serviço e um fiscal de contrato, e o fiscal de
 410 serviço vai fazer esse monitoramento, que vai ser alguém do monitoramento da secretaria.
 411 **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**
 412 **Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Por isso que eu tô te dizendo, pode ser em
 413 conjunto conosco? Sim, em conjunto com o CMDCA. Aí, depois, nós vamos dizer: "olha,
 414 quem vai fiscalizar vai ser a Eduarda e a Priscila, elas pelo CMDCA, e a secretaria vai ter o
 415 servidor lá que vai ser o fiscal do serviço, que vai acompanhar se a empresa tá entregando nos
 416 prazos que tem que entregar, se ela tá contendo". Entendeu? O nosso, o conselho, não é, o

417 conselho não vai tá. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 418 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá, mas é assim, ó, por
 419 exemplo, tá, ah, a gente faz o contrato, não sei o quê, assina lá. Daí a empresa começa a
 420 trabalhar, ela vai trazer para nós aqui o, a base da pesquisa, aí a gente conversa, pá, pá, pá,
 421 decide algumas questões que tem que ser feitas. Aí ela vai a campo, tá? E aí, depois, na metade
 422 da pesquisa, ela retorna para nós para trazer alguns dados, a gente retomar de novo. **Rose**
 423 **Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**
 424 **Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Mas aí isso, nós vamos, daí isso, concordo
 425 contigo, mas aí a gente pode colocar ali que a empresa vai trabalhar ou vai apresentar a cada,
 426 semanalmente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
 427 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas aí seria um monitoramento.
 428 **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**
 429 **Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Mas aí tu abre um outro item, item nove, ou oito
 430 ponto, oito, oito ponto um, sei lá, a empresa quinzenalmente vai apresentar ao conselho.
 431 Entendeu? Oito ponto dois, a empresa, daí tu, daí tu vem abrindo. Você tá me entendendo?
 432 Porque são coisas distintas. O monitoramento que aí vai vir também o monitoramento da
 433 secretaria, porque na hora de eles pagarem, não vai ser o conselho que vai dizer que tá de
 434 acordo, vai ser o pessoal da secretaria que vai tá de acordo com a execução do objeto. Então,
 435 são coisas que isso, mas ela vai ter que tá casada aqui, porque isso vai para o edital, para o
 436 edital, né, para o, para o contrato. Do documento do contrato. Então, a gente tem que, ali, a
 437 gente poderia abrir então 8.1 e 8.2? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 438 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Dentro do
 439 monitoramento. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da**
 440 **Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Por isso que eu te digo, ah, ou a
 441 gente abre monitoramento e avaliação, oito, daí o nove seria fiscalização, que daí, daí tu, aí
 442 depois lá, dotação seria o item 10, até depois fazer o fechamento do documento que a gente
 443 tem, entendeu? Aí tu diz o que tu quer em cada um. A fiscalização. **Frei Luciano Elias**
 444 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Tem uma pergunta: da onde
 445 que o conselho tirou os R\$ 700.000,00 do valor da pesquisa? **Carolina Aguirre da Silva,**
 446 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
 447 **do CMDCA:** Ah, teve uma instituição que nos procurou, eles nos deram a base de R\$
 448 300.000,00, ah, em que já tinham feito em outras cidades, ah, mas não tal qual como Porto

449 Alegre. E aí nós colocamos naquela reunião um valor de R\$ 500.000,00 a R\$ 700.000,00, que
 450 poderia variar entre. Então acho que a gente poderia colocar esse valor. **Frei Luciano Elias**
 451 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu, eu faria um edital, eu não
 452 colocaria um valor. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 453 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu tô gastando uns R\$
 454 600.000,00. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
 455 **CPCA:** Talvez tenha que, tem que reservar o valor. Pode reservar, mas não, isso não vai. No
 456 edital. Porque a gente tem que apresentar o edital e ver as propostas de instituto de pesquisa.
 457 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 458 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas aí primeiro nós vamos ter que orçar. Vai
 459 ter que ter um mapa de custo. Aí nós vamos orçar. A empresa X ofertou R\$ 100.000,00, a
 460 empresa Y ofertou R\$ 50.000,00. Faz uma média. Essa média vai pro edital. Aí nós vamos ter
 461 uma. Claro que neste momento a, a ideia é liberar R\$ 700.000,00 até, até R\$ 700.000,00. É
 462 uma ideia, mas não quer dizer que ela se concretize, pode ser que feche em R\$ 400.000,00,
 463 pode ser que feche em R\$ 300.000,00. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
 464 **Francisco de Assis – CPCA:** Mas então, a gente, no projeto, a gente não precisaria colocar o
 465 valor. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 466 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu não colocaria o valor, porque ele
 467 condiciona, né, a pesquisa. Eu acho que tem que ser, se tu achar que sim, sim, porque, mas,
 468 porque você precisa ser divulgado, ou tipo assim, pro edital. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
 469 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Pro edital vai, porque nós vamos criar
 470 um mapa de custo. Eu tenho, para quando eu botar na rua o edital, ele tem que ter um mapa de
 471 custo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 472 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É que a ideia da Larissa de colocar tudo isso
 473 no projeto é porque o edital vai ter as informações do edital vão ser. **Rose Ceroni Canabarro,**
 474 **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre**
 475 **– ASAFOM:** É, vai ter uma dotação orçamentária. É que, exatamente, pro, assim, ó, o que
 476 ela, o que elas vão pegar isso aqui? Elas vão transferir para um termo de referência dentro do
 477 que preconiza a legislação. Então, a maioria, tudo que tiver de informação, vai para esse termo
 478 de referência. Esse termo de referência é onde vai ser a base para montar todo o edital. **Frei**
 479 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mas deixa eu
 480 dizer uma coisa. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da**

481 **Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Então, ele vai ter que ter uma ideia.
 482 É claro que o preço a gente vai ter que, a gente pode auxiliar-las no sentido de, olha,
 483 pesquisamos as empresas A, B, C, daí nós já temos um orçamento. Isso vai balizar também,
 484 entendeu? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
 485 Pode entrar, vai ter que entrar naquele portal de compras públicas. Lá vai ter alguém que fez.
 486 Aí pode ser alterado. É uma ideia. Eu, eu acho que o parâmetro que nós estamos usando, que
 487 foi o estudo que você apresentou aqui, né? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 488 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 489 **CMDCA:** Lá da instituição. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco**
 490 **de Assis – CPCA:** Ele apresenta um tipo de pesquisa diferente do que nós estamos propondo
 491 aqui. Ele faz com grupos focais, que é uma metodologia de escutar as crianças, que vai pegar
 492 grupos parciais das atividades, das regiões, dos territórios. Não é, para mim, o modelo que nós
 493 estamos pensando. Nós estamos pensando mais num diagnóstico de rede que vai trabalhar com
 494 dados de BGE, confrontando com mapas dos serviços que tem nos territórios. É um tipo de
 495 metodologia para mim que não é, eu digo, é trabalhosa, mas não é o custo que ele está
 496 propondo, porque nos grupos que eles propunham, era uma atividade de seminário, tinha que
 497 montar uma equipe com rodas de conversa, porque eles vão catando os dados sensíveis das
 498 crianças. É uma metodologia totalmente diferente do que nós estamos querendo fazer aqui.
 499 Então, eu acho que o parâmetro do custo é totalmente diferente. Eu não sei te dizer qual o
 500 valor, por isso que eu não condicionaria. Eu lançaria a proposta para duas ou três organizações
 501 para ter um orçamento prévio. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 502 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas elas
 503 não vão enxergar isso agora, né? Se for quantitativo ou qualitativo os dados, como que a gente
 504 quer que eles colem. Acho que na proposta da empresa que eles vão dizer: "ah, não, isso é só
 505 quantitativo, ou é qualitativo também". Se for qualitativo, tem essas questões das entrevistas,
 506 dos grupos. Aí a empresa que vai passar a metodologia. E a gente vai definir que é só
 507 quantitativo os dados? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**
 508 **Assis – CPCA:** Até, só, quero, já chegando já, me metendo um pouco. Mas se vai ser feita
 509 uma licitação, o conselho tem que dizer especificamente o que quer, porque o orçamento de
 510 cada uma dessas empresas precisa ser padronizado para conseguir ter essa média. Então, se o
 511 conselho quer uma análise que utilize os dados do IBGE, os dados do CadÚnico, isso precisa
 512 estar bem estipulado nos parâmetros para que senão esses orçamentos vão ser tão variados que

513 não dá para utilizar, porque esses orçamentos têm que ser exatamente a mesma quantidade. Se
 514 vai realizar grupos focais e quantos, de que faixa? Se é análise da saúde, saúde, assistência, tem
 515 que ser tudo muito esmiuçado, né, bem detalhado. É verdade. Para até poder concorrer alguma
 516 coisa, para não dar problema. E o que eu quero na plenária da saúde? Eu quero quantos leitos?
 517 Quais os hospitais atendem e não sei quê? Na área da educação, quantas vagas? É porque eu
 518 tinha pensado nisso tudo que a gente tem depois, mas realmente, mas é que isso vai dar base
 519 para elas montarem o edital e para montar o orçamento, porque senão eu penso de uma forma,
 520 o frei pensa de outra. É o que o Estudos apresentou de proposta de pesquisa é totalmente
 521 diferente do que nós estamos pedindo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 522 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas, Frei,
 523 só para eu saber ali, ó, quando o Estudos mandou, ele mandou a, a, as pesquisas e a proposta
 524 que ele tinha nos apresentado. Compartilhei com o pessoal que iniciou a escrita da, desse
 525 texto, né, com os conselheiros, para a gente poder pensar. Então, talvez, lógico, depois de
 526 tanta construção em conjunto, a gente acaba fugindo um pouco, mas a ideia é a gente ver, na
 527 verdade, se não é exatamente o que o Estudos estava apresentando, a gente poder adequar e
 528 ver o que vai ser trazido. Porque eu acho que a gente tem que partir também da nossa
 529 necessidade. É isso. É isso que eu ia dizer. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao**
 530 **Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM:** Também a
 531 gente pode pensar, a gente faz esse aqui, que é um geral, e aí a gente vai dizer assim: "ah, o
 532 que eu quero na educação?". Não preciso responder agora. Ele vai, será efetuado no termo
 533 anexo. E daí a gente pensa no anexo, o anexo um, educação, anexo dois, a saúde, entendeu? E
 534 daí a gente, para não, para não mexer muito aqui, entendeu? **Frei Luciano Elias Bruxel,**
 535 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Para não misturar. **Rose Ceroni**
 536 **Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de**
 537 **Porto Alegre – ASAFOM:** E aí daí, ah, vai ser trabalhado em termo específico, daí vira um
 538 anexo um do edital, vai virar um anexo, isso também é possível, entendeu? **Carolina Aguirre**
 539 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 540 **Presidente do CMDCA:** Daí a gente desenha o que quer. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
 541 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu tenho uma preocupação, do ponto
 542 de vista do que eu vejo de pesquisa, quando a gente abre o foco, que era tudo demais, demais,
 543 a gente não tem nada. Não tem nada. É, então, ele tem que ter. O Estudos, pela experiência
 544 que eu tenho dos debates que ele fez, ele fez já sobre acolhimento institucional, são pesquisas

545 específicas. Ele vai lá vários dias, faz a escuta das crianças que estão obrigadas, ele vai. Isso é
 546 uma dinâmica de pesquisa que é muito mais custosa, no sentido. Pelo que, para nós, para
 547 subsidiar, para mim, ela tem para mim uma, uma dimensão mais quantitativa de serviços, de
 548 juntar dados e confrontar dados de BGE, do CADÚnico. Nós temos o Observapoa, que as
 549 crianças, e aquilo para subsidiar nós na política pública. E do ponto de vista, a gente poderia
 550 até pedir uma, uma pesquisa uma vez para analisar, e aí contratar tipo o Estudos, como é que
 551 está o serviço de convivência na cidade. Porque até hoje ele, ele está para ser discutido o
 552 termo de referência que até hoje não veio aprovado nem pelo CMAS e nem por nós. Hoje nós
 553 estamos ainda com aquele que logo saiu o primeiro lá, que nunca foi aprovado porque a
 554 NobSuas previa uma quantidade de pessoas e o orçamento que a FASC tinha não cabia. E ele
 555 parou. E hoje por isso que nós estamos discutindo os problemas da rede, porque na época se
 556 esbarrou na parte financeira e não se adiantou. Isso uma pesquisa, se a gente fizesse aí, mas é
 557 mais focal daí, com foco nessa política da proteção básica lá na comunidade, aí a gente poderia
 558 pedir talvez uma pesquisa específica para isso, para dar conta no detalhamento. Mas eu acho
 559 que nós estamos querendo um diagnóstico assim, um pouco que a gente possa olhar para a
 560 cidade e ter uma radiografia do que está feito, mas depois os programas, serviços, limites, aí é
 561 outra pesquisa mais focada. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**
 562 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu concordo. É, mas a
 563 gente pode ter isso. Daí o que eu penso, né, isso. A gente pode formatar, pensar nisso aqui e
 564 daí eu acho que a gente poderia conversar e pedir para a FASC vir aqui as gurias ali da
 565 proteção tanto básica como especial ou a própria vigilância, né, que elas têm os dados do
 566 Observapoa, elas têm os dados que vêm do CRAS, elas vão dizendo quantos, sabe? A cada
 567 dia, mensal, elas recebem o que se atendeu, o que quais foram as demandas nos CRAS, nos
 568 CREAS, então, isso talvez possa nos auxiliar na parte que a gente vai precisar ali do quanti, do
 569 qualitativo, quantitativo, qualitativo que a gente vai querer. Penso, né? Para a construção do
 570 projeto já. Ou, ou dos anexos. Os orçamentos como indicativo. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
 571 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Na hora, existe o lobby de todas as
 572 políticas. É esse argumento que a gente precisa ter. Hoje, nós já temos algumas evidências
 573 onde está mais fraco. A educação infantil melhorou bastante, mas outras políticas, a básica,
 574 está fraquíssima. A saúde, nós temos diagnóstico que está faltando centros de atendimento
 575 psicossocial nos territórios. Então, tem várias coisas. Porque, para gastar 700.000, pessoal, se
 576 a gente não tiver um instrumento bem para poder fazer esse direcionamento, eu sou contra que

577 a gente gaste 700.000 numa pesquisa só para te dizer que tem uma e para apontar. Ela tem que
578 ser bem justificada, porque é muita grana. Eu tenho tanta falta lá na ponta que eu. **Carolina**
579 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
580 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Qual é a sua sugestão, Frei? **Frei Luciano Elias**
581 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, eu imaginava que nós
582 íamos apresentar o que nós queremos, um texto básico, e coletássemos propostas de institutos
583 de pesquisa que fizessem uma proposta orçamentária, uma licitação, dentro daquilo que a
584 gente quer. E aí a gente vai ter que ter uma equipe de avaliação, imagino no município, que
585 diga, olha, dentro das propostas da PUC ou da UFRGS, estou imaginando as universidades ou
586 institutos de pesquisa, essa que o conselho vai escolher, que é a melhor que se adapta, que
587 pode ser o melhor preço, mas a melhor proposta técnica de pesquisa. **Carolina Aguirre da**
588 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
589 **Presidente do CMDCA:** Mas antes de tudo isso, tem o que a gente quer. **Frei Luciano Elias**
590 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Sim, mas aqui está para mim a
591 síntese do que nós queremos. Que a gente pudesse, eu não sei também bem o rito de
592 lançamento, mas eu gostaria de, apresentando o que que nós queremos aqui, mais ou menos,
593 que está nesse texto, que pudesse se lançar um edital e coletar propostas de pesquisa, porque
594 as universidades. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
595 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas aí cada um vai vir com uma
596 ideia. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mas
597 que tem, nós vamos avaliar a que melhor contemple o que nosso conselho quer. **Oradora não**
598 **identificada:** Mas aí não é uma licitação, aí seria o chamamento público para uma parceria.
599 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu também
600 acho, aí seria um chamamento. **Oradora não identificada:** É uma questão de o conselho ver
601 qual é a modalidade que se adequa à nossa realidade, porque as parcerias aí a gente. **Carolina**
602 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
603 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Porque é assim, o que que nós pensamos, tá? Nós
604 pensamos como a gente já tinha, vamos pensar no Isturisa, tá? Ah, como a gente já tem a
605 instituição que o Isturisa apresentou, a gente poderia tentar ver a possibilidade de eles nos
606 atenderem. Aí poderia também fazer com uma outra instituição. Por isso que a gente pensou
607 questão de licitação, tá? Que daí poderia fazer até uma dispensa de licitação. Mas, eu acho,
608 com todas as falas que vocês estão trazendo aqui, eu acho bem complicado a gente também

609 abrir tanto, porque nós estamos com muita dificuldade de saber o que que a gente quer.
 610 Porque, nós também já estamos com este projeto aqui há alguns dias também pra gente avaliar
 611 e analisar. E aí a gente novamente sai de uma plenária sem fechar nada. Sabe? A gente avança,
 612 mas fica parado ao mesmo tempo, não avança em nada. E aí a gente precisa ver o que que a
 613 gente quer. Então, tá, é essa a linha que a gente quer? Não, não é. Apaga todo o texto e vamos
 614 escrever de novo, então. Mas, então, daí a gente tem que fazer uma outra comissão, então, se
 615 for o caso, para poder reescrever e trazer o que que estão sendo proposto. **Rosana Fernandes**
 616 **Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto**
 617 **Alegre:** Eu estou entendendo que contempla o que a gente quer. Não é o jeito de fazer, é o
 618 jeito de fazer. E assim, não entender assim, a gente pode fazer para ver quem. A gente não
 619 precisa fazer um chamamento público talvez, sim, mas a gente indicando. A gente sabe que
 620 tem A, B ou C que fazem as pesquisas, pra gente não ficar exclusivamente com uma questão,
 621 com uma fundação, com uma instituição que faça essa pesquisa, entendeu? A gente até pode
 622 convidar eles para mostrar para nós o que eles querem. E daí colocar também as universidades
 623 e tudo mais também na roda. Assim como o próprio Semas também já teve uma pesquisa da
 624 UFRGS que aconteceu isso quando a gente era do CMAS, te lembra, Rose? **Carolina**
 625 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 626 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É que eu entendo que tanto faz, para nós, tipo assim,
 627 tanto faz se vai ser por chamamento ou por licitação, entende? O recurso vai sair do Fundo da
 628 Criança, vai ser Fundo Livre, e tudo mais. Eu acho que isso, a dotação orçamentária, para
 629 mim, é o de menos. A gente tem que saber o que a gente quer. Para, o que é, OK, vai ser por
 630 uma licitação, tá? O que a gente quer? Ah, vai ser por chamamento público? OK, o que a gente
 631 quer? Entende? Quer dizer, ah, esquece a parte do orçamento, esquece até o valor de 700.000,
 632 mas é o restante do texto. É isso? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
 633 **Francisco de Assis – CPCA:** Mas o texto eu acho que nós estamos de acordo. Fizemos a
 634 construção na última, eu acho que não temos divergência. Eu só falei da, porque foi citado que
 635 foi o Isturisa que apresentou. Eu só fiz a consideração que o modelo de pesquisa que ele faz,
 636 ele está muito mais preocupado, que ele apresentou nas outras pesquisas que eu conheço os
 637 relatos, é de fazer uma escuta focal com crianças por grupo, por determinadas regiões, do que
 638 tudo o que nós pedimos, um diagnóstico. Eu acho que, talvez ele também fizesse essa
 639 pesquisa, não estou dizendo que não. Eu só acho que nós não podemos, o tipo de valor, o
 640 custo que é de uma pesquisa é muito diferente quando tu faz seminários, que tem que prever

641 alimentação, tem que prever deslocamento de crianças, contratação de espaços físicos. Mas,
 642 pelo que eu vi a leitura, que nós estamos precisando hoje e que está aqui no texto, é um
 643 diagnóstico que trabalhe com dados quantitativos e que vai mostrar em todas as políticas,
 644 todas as áreas que nós apontamos aqui, o mapa real do que hoje nós temos na cidade, o que
 645 está faltando, o que há limites, que precisamos melhorar, para a gente poder cobrar política.
 646 Agora, se a gente quiser, depois, contratar tipo uma pesquisa que eu acho que é legal, a
 647 proposta do Isturisa, vamos pegar as políticas, como eles fizeram com o acolhimento
 648 institucional, e mostraram uma análise profunda dos limites, das distorções que tem, para
 649 políticas nossas focais, para a gente ver se hoje o serviço de convivência está dando conta, se a
 650 educação infantil nossa, ela está de qualidade, que uma criança precisa no desenvolvimento
 651 pleno. Esse tipo de avaliação a gente não tem assim um diagnóstico bem preciso, porque até o
 652 serviço de convivência, por exemplo, o exemplo que eu dei, de uma instituição para outra,
 653 varia quilometricamente. A gente não tem uma avaliação como é que acontece no cotidiano.

654 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 655 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Frei, mas como que a gente poderia unificar
 656 essas duas pesquisas em uma e aqui? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
 657 **Francisco de Assis – CPCA:** Eu não sou especialista, eu só estou colocando. **Carolina**
 658 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 659 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Não, só pra gente poder pensar. **Priscila Balestrin,**
 660 **Parceiros Voluntários:** Mas, Carol, na verdade, tem uma pesquisa inicial, que é isso que o
 661 Frei está falando, da gente pegar, estar muito mensurada em dados, em dados concretos. É isso
 662 que eu acho, que é do quantitativo. A partir do quantitativo, tu poder colocar esses aportes
 663 que a gente está pedindo ali. Acho que o que o Frei está trazendo é isso, entende? Da gente
 664 não ficar mensurando coisas com achismo nos grupos de conversa, né? E essa é uma outra
 665 etapa, para mim. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
 666 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas aí, por exemplo, assim,
 667 vamos focar aqui assim, tá? Por exemplo. **Oradora não identificada:** A reconstituição do
 668 crime. Ela gosta de fazer a reconstituição do crime. Adoro. Por que pensou no diagnóstico?
 669 Eu até fiz parte também de ajudar a montar. Porque tinha uma demanda do Nubank que queria
 670 dados de Porto Alegre, da infância e juventude. Então se pensou em trazer a pesquisa para
 671 trazer dados, porque até porque eles queriam financiar, né? E eles também queriam um
 672 resultado, que é dados quantitativos. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**

673 **Francisco de Assis – CPCA:** Quantitativos. Que é dados quantitativos. Perfeito. **Rose Ceroni**
674 **Canabarro, Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de**
675 **Porto Alegre – ASAFOM:** Exatamente. E não na questão da pesquisa in loco, não. Porque
676 eles querem saber quantidade. Então o quantitativo é a posse. Mas claro que tem que ter um
677 edital para dar um norte para quem vai ganhar. Não estou dizendo que é o Isturisa que vai
678 ganhar. Mas a gente tinha que ter uma noção, porque a gente não tem expertise nisso. Poder
679 botar na metodologia um pouquinho? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
680 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas aí,
681 assim, só para a gente pensar assim. Então, daí a reconstituição do crime, que era isso. Por isso
682 que tinha o valor. E bem na época também o Sturza nos procurou e casou bem os dois ali.
683 Porque a gente precisava de dados, porque a gente às vezes debate as políticas e não tem
684 dados concretos para poder debater. Como, por exemplo, hoje mesmo eu falei ali com a Elis e
685 com a Larissa, né? Ah, por exemplo, tá, a gente traz assim: ah, na educação infantil, lá na
686 Restinga, quantas crianças são atendidas? Não sei. Eu sei porque eu tenho um recorte com a
687 educação, um acesso com a educação, trazendo esses dados, mas eu não tenho pelo conselho.
688 E isso é algo muito ruim para nós. Como o Frei trouxe a questão da qualidade, que melhorou,
689 né, a educação infantil de demanda. Hoje, nós estamos em Porto Alegre, eu acho que cerca de
690 3 a 4.000 ainda falta de atendimentos dentro de Porto Alegre para educação infantil, né? Mas
691 estes dados se tem a partir de procura na educação infantil pela Smed e que também muitas
692 vezes são ações em que caem até na Defensoria. Né? E aí gera essa demanda. E na assistência?
693 Que não se tem este, esta inscrição ou essa, né? Qual é a demanda da assistência? Qual é a
694 demanda dos outros serviços, né? Então, assim, penso em que a gente poderia, talvez, unificar
695 a pesquisa, a parte quantitativa, se a gente reunir os dados, a gente até tem os dados, né?
696 IBGE, Smed, Fasc, Conselho Tutelar, Defensoria, e aí a gente pegar os dados e praticamente
697 compilar, né? E aí a gente teria que pensar num pouquinho mais do que isso, né? De ir
698 realmente nos serviços. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**
699 **Assis – CPCA:** Porque o pesquisador, ele trata os dados, né? Porque a gente, não adianta
700 juntar. Se a gente quer fazer um mapa da cidade, vamos pegar um território, a Lomba lá. Ele
701 vai pegar os dados do IBGE e vai pegar de todos os serviços que nós temos lá e tem que
702 visitar e ver e confrontar os dados. Vai juntar. O Observatório Social lançou, uns anos atrás,
703 um material fantástico. A saúde tinha o caso, no território, quantas pessoas da infância que
704 acessaram o serviço na saúde mental. De cruzar para fazer um mapa detalhado. Se a gente

705 quer pegar por território, nesses eixos que nós colocamos aqui, pra gente poder, de fato,
 706 subsidiar a política. E depois eu falei, pensando numa análise mais profunda, mas aí seria um
 707 movimento posterior, que aí valeria a pena contratar para alguma política que a gente ache que
 708 é importante, uma análise de qualidade daquela, da execução daquela política, que não dá para
 709 juntar as duas numa, que senão fica um trabalho. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretária**
 710 **Municipal da Fazenda – SMF:** Mas eu acho que esse projeto, ele está bem claro que é
 711 identificação de perfil e diagnóstico de vazio de atendimento. Ele não fala em qualitativo de
 712 serviço, né? Então, eu acho que esse projeto está bem claro. É quantitativo. **Frei Luciano**
 713 **Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** É quantitativo. **Paulo**
 714 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Porque
 715 assim, Carol, já teve, foi citado aqui, naquele livro do plano municipal do de convivência
 716 familiar e comunitária. Então, tipo, ali tem um diagnóstico já passado, mais de 15 anos. Então,
 717 ali eles vão ver: IBGE, Fasc, nos territórios ou no Observapoa ali, né? Eles vão ver ali,
 718 quantas, número de Porto Alegre, IBGE, quantas crianças têm de 6 aos 14 anos? Tanto.
 719 Quantos estão frequentando o serviço de convivência, na escola fundamental? Então, é isso
 720 que a gente está querendo. Quantos tem fora? Quantos tem dentro? Quanto tem o geral?
 721 Quantos tem dentro do serviço de convivência e quantos estão fora? É o total. **Frei Luciano**
 722 **Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu vou dar um exemplo
 723 de uma informação que eu fiquei impressionado num seminário que teve da rede da Lomba,
 724 uns 8 anos atrás. A Secretaria da Saúde trouxe o mapa da saúde com o perfil etário da cidade.
 725 Por exemplo, eu fiquei sabendo naquela época que a média de população de 0 a 18 da cidade
 726 era 24,6%. E na Lomba, esse número, que foi no seminário foi da região, na Lomba o
 727 percentual ia para 34,2%. Tem uma população infanto-juvenil muito maior do que a média da
 728 cidade. Aí, esse é um dado importante. Eu tenho muito mais criança num território. Estou
 729 usando aqueles dados. Mas nós aqui, o conselho, que deveria ter esses dados, não tem. E a
 730 saúde tinha. E aí dizendo o seguinte: tem que vai fazer falta um centro de atendimento
 731 psicossocial no território. Se tem tantas crianças, deveria ter. Assim como deveria ter um mapa
 732 detalhado. Educação, na Lomba, por exemplo, vou pegar o dado que eu conheço da região,
 733 nós, até o ano passado, tínhamos uma única escola de ensino médio em todo o território da
 734 Lomba, que era o Rafael Remião. Isso é uma, aqui o conselho deveria estar, como é que uma
 735 região longe da cidade, que tem problema de transporte, pobre, só vai ter uma escola de ensino
 736 médio? Esses dados o conselho deveria estar munido. Claro que estou falando das lutas locais,

737 que é a referência que eu conheço mais da região, mas a gente deveria ter de cada cidade um
738 mapa bem definido. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
739 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu lembrei, Frei, de um
740 dado também que a saúde tem e que a Sônia Balestrin já trouxe para nós sobre a mortalidade
741 infantil. **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de**
742 **Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** É, os perinatais. Eu sei que a nossa região é a primeira
743 em mortalidade infantil. A região Nordeste. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
744 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
745 **CMDCA:** Tem um nome, perinatal, não sei. Perinatal. É, que são crianças que nascem logo
746 após, que falecem logo após o seu nascimento, né? Então, e tanto é que tem uma das reuniões
747 em que a gente faz parte, que é um estudo de casos, na verdade, que é trazido sobre este
748 assunto. Então, assim, são dados em que a gente é importante se ter. A questão da saúde
749 mental, que foi levantado, que a gente tem também ali. Eu acho que é interessante isso aí.
750 **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto**
751 **Alegre, APAE/Porto Alegre:** É a mesma coisa que a gente está o tempo todo falando sobre
752 autismo e outras questões de saúde mental das crianças, que são o quê? São suprimidoras da
753 abstinência das famílias. Ou até mesmo quando a criança nasce. Quantas crianças no hospital
754 hoje a gente percebe que estão em abstinência porque os pais, principalmente a mãe, se drogou
755 o tempo todo na sua gestação. E daí dá as sequelas que a gente está falando em saúde mental o
756 tempo todo. Quem trabalha em comunidade como nós, a gente sabe que na verdade é isso.
757 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Pelo visto,
758 Carol, a nossa pesquisa, no primeiro momento, ela é quantitativa e que vai cruzar com todos
759 os serviços, vamos ter um diagnóstico de mapa. Por isso que é um perfil de pesquisa diferente.
760 Eu acho que até, na sua sugestão, num segundo momento. O conselho poderia priorizar
761 pesquisas pequenas, locais, para determinados serviços que a gente entende que é importante e
762 aí fazer um outro movimento, não misturar tudo, senão vai ficar um foco que nem vai nos
763 ajudar a usar muito para a nossa formulação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
764 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
765 **CMDCA:** Deixa ali, por favor, só para a gente ler. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo**
766 **Murialdo:** Construiu ali com as gurias, que depois tem que dar uma melhorada na escrita, que
767 ela coloca ali: trabalhar com os dados reais da execução das políticas, baseado no IBGE,
768 observatórios e dados das secretarias. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**

769 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Para a gente
770 poder trazer. **Lisete Aparecida da Silva Felipe, Associação de Apoio ao Fórum**
771 **Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:** Se a gente, nós que participamos da
772 CORAS, nós sabemos quantas instituições tem em cada região, por isso que eu botei que tem
773 que melhorar a escrita. Mas o número de atendimento, que aí a gente vê o vazio de
774 atendimento. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Na nossa região, nós temos 7
775 instituições sociais, 200 metas de trabalho educativo, só. Acabou. Para uma população de
776 80.000 habitantes. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
777 **CPCA:** A Lomba tem 24 metas para a gente saber. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo**
778 **Murialdo:** E quantos mil habitantes? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
779 **Francisco de Assis – CPCA:** Não tenho bem exato, pelo os dados do último IBGE, acho que
780 são 70 e tantos mil. **Lisete Aparecida da Silva Felipe, Associação de Apoio ao Fórum**
781 **Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:** Olha aí o vazio de atendimento. **Frei**
782 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** E outra coisa
783 que a gente deveria depois fazer um diagnóstico, a gente é algo que a gente já sabe, mas
784 quantificar, como à medida que a criança vai crescendo, vai diminuindo a oportunidade de
785 políticas. **Lisete Aparecida da Silva Felipe, Associação de Apoio ao Fórum Municipal**
786 **dos Direitos da Criança e do Adolescente:** Quando chega a adolescência, 14, 15 anos, não
787 tem mais quase nada depois do serviço de convivência. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
788 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
789 **CMDCA:** Nós temos aí uma proposta. Eu acho que dava para colocar ali os dados, talvez os
790 dados municipais, que daí tu pegas dados tanto de conselhos, dados de, sabe assim, busca na
791 defensoria, conselho tutelar, conselhos de assistência e aí vai, sabe? **Frei Luciano Elias**
792 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Presidenta, eu só estou
793 preocupado, eu acho que a tua angústia eu sei que ela é, porque quer que as coisas andem, está
794 correta. Eu acho que semana que vem a gente pode fechar, para nós está bem claro. É só a
795 Sônia, que saiu, ela propõe que não seja o chamamento público, não sei se porque o rito é mais
796 demorado, mas se for uma licitação, como é que acontece? Nós temos que ter uma orientação
797 técnica. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**
798 **– Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** A gente já tem. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
799 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Para nós podermos saber. Porque para
800 mim o grande desafio depois, o conselho tem que dizer o que nós queremos, nós queremos

801 isso, e está ali no texto, claro, que é um diagnóstico. Agora, o como, o executivo tem que nos
802 mostrar juridicamente. Nós estamos dispondo o recurso do fundo, estamos decidindo uma
803 resolução, que queremos pesquisa. O que eu fiquei em dúvida, só foi para esse tipo, qual o
804 valor, porque eu não tenho noção, eu só sei que aquele modelo Feevale é bem mais caro. Eu
805 estou achando que a contratação... **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
806 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Não, aquele
807 modelo é mais barato. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**
808 **Assis – CPCA:** Eu acho que não vai sair tão caro, porque é mais um levantamento e trabalhar
809 com dados da cidade, de juntar, que uma equipe de especialistas, que são sociólogos, analistas,
810 vão fazer. As próprias universidades, curso de sociologia, um curso de serviço social que faz
811 pesquisa, eu imagino eles trabalhando, com todos os seus alunos, contratando o serviço e
812 fazendo esse mapa com tudo que a gente quer. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
813 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
814 **CMDCA:** Eu acho que tem. Tá, eu assim, só para, quando a gente pensou em licitação ou
815 parceria, eu questionei a Rochele na época e aí ela me referiu de que entraria na mesma linha
816 da contratação que a gente fez com a Sandra. O que a gente fez ali com a Sandra? Nós fizemos
817 um projeto técnico dizendo o que a gente precisava, basicamente. Eles entraram em contato, a
818 partir, como a gente indicou, foi feito uma dispensa de licitação e aí a Sandra apresentou o
819 projeto dela e executou a formação. Para isso, lógico que tem todo um rito burocrático, que
820 demorou alguns meses, mas aí a gente fez a por licitação com ela a formação. A diferença para
821 nós, por dispensa de licitação, é que a gente poderia tentar ver a possibilidade de indicar uma
822 ou outra empresa. E, se a gente abrir a licitação, a gente pode receber qualquer projeto de
823 qualquer empresa, de qualquer faculdade, universidade. Se a gente fizer um termo, uma
824 parceria, da mesma forma, a gente pode receber qualquer instituição, todos que tenham a
825 capacidade, tanto num quanto no outro, para executar. Essa é a grande diferença, só isso. Os
826 prazos são demorados para ambos os lados. Um edital, quando tu coloca na rua, tem que ter
827 no mínimo 30 dias no site, ele tem um prazo de execução e de toda uma burocracia ali
828 também, então é talvez 90 dias, e aí depois organiza a documentação para também ser
829 executado. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
830 Eu tenho a impressão que o chamamento público pode ser um pouquinho mais complexo, mas
831 é para mim o mais transparente que tem. Institutos de pesquisa tem vários, a gente querer dar
832 uma direção de qual é. Eu acho que as universidades, para mim, quase todas se habilitam,

833 porque tem centro de pesquisa, ou tem outras organizações. O que eu acho que a gente tem
834 que ir pelo princípio também da transparência, como é um recurso nosso do fundo, que dá uma
835 direção. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz**
836 **– Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Para mim independe. A parte burocrática
837 vai ter dos dois. Então, para mim isso independe. O que eu quero só é que lá em junho esteja
838 pronto. O resto está tranquilo. Então, a gente pode acordar de que vai ser por parceria? OK?
839 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Caberia
840 uma sugestão, uma conversa tua com a Doutora Cristina, que é a procuradora nossa, de
841 apresentar esse nosso desejo de pesquisa e ela nos dar uma luz de qual o melhor caminho de
842 como fazer isso acontecer dentro do que nós queremos. Porque os outros também, todas as
843 resoluções nossas depois passam pelo crivo, como vai envolver um valor. Vai tramitar depois.
844 Se a gente já tiver o aval da PGM anterior, corre o risco de não trancar depois o processo. A
845 minha preocupação é sempre, a gente viu o negócio das enchentes. Se a gente faz um caminho,
846 nós fizemos aqui, a gente pode até fazer dentro do nosso entendimento, mas o que para nós é
847 decisivo é nós ter a pesquisa com esse ordenamento. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
848 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
849 **CMDCA:** A gente pode levar para a PGM, não tem problema nenhum. Eu só estava pensando
850 agora a questão de chamamento e de licitação. Vou pensar com vocês. Como nós queremos
851 lançar outros 3 editais, ter mais o outro edital, que seriam 4 editais, eu acho que vai ser muita
852 coisa para o pessoal do Funcriança. Mas, ao mesmo tempo, se a gente fizer licitação, também é
853 o mesmo pessoal. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
854 **CPCA:** O que é diferente, Carol, é que no caso de pesquisa, eu acredito que vai ter 4, 5,
855 talvez, instituições que vão querer participar do processo. É diferente de um edital nosso que
856 junta um monte de instituições. Para mim, o grande problema que dá o trabalho, imagino para
857 a equipe de vocês, é quando o processo não está bem claro. Se já temos um rito bem claro,
858 proposto pela PGM, a execução depois, ela é muito tranquila. E a comissão que depois vai ter
859 que se estabelecer, uma comissão de análise, tudo aquilo que o rito prevê específico, que vai
860 cuidar isso. Vai ter várias comissões que vão estar analisando cada edital, mas ele bem
861 redondinho. O grande problema que dá muita brecha de discussão é quando não está bem
862 claro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
863 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu acho que nem participaria tantas
864 instituições ou empresas, porque também tu tem que mostrar que tu tem know-how para, né?

865 Exato. Tu tem capacidade técnica. Exato, é um dos critérios, não adianta, tu tem que, por
 866 exemplo, não adianta a instituição 1, 2, 3, lá que eu sempre brinco, né? Ela tem o serviço com
 867 criança e adolescente, isso não habilita ela a fazer pesquisa, né? Então é diferente também os
 868 processos. Tá, então aqui na dotação orçamentária, então a gente tiraria. **Paulo Francisco da**
 869 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Dessa forma aí, Carol,
 870 talvez em particular você com a Luciane ou com a Rochele, que são as responsáveis, esse
 871 encaminhamento se é por licitação ou por parceria. E depois a outra lá vai dizer, "Ah, mas não
 872 tem o objeto, não tem isso aqui". A criança, cadê? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 873 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 874 **CMDCA:** É, né? A gente começou em fevereiro, no seminário do pão lá que a gente fez em
 875 fevereiro, a gente falou da contratação da Sandra e nós tivemos a execução em junho? Não,
 876 Dia dos Namorados, em junho. Demorou 4 meses, mais ou menos, né? Tá, gente, e aí? Que
 877 faremos? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Eu
 878 acho que a gente pode aprovar com a intenção, e aí só vai ser, só vai passar pelo executivo
 879 para fazer o fino, na verdade, essas tratativas que foi indicada, conversar com a PGM para ver
 880 a melhor forma, se é chamamento, se é licitação. Eu acho que daí isso já é operacional, porque
 881 a intenção está aqui. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 882 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá. E o valor ali, então,
 883 daí também, até 700.000? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**
 884 **Assis – CPCA:** Eu colocaria que a gente, talvez a gente nem coloque o valor, que o conselho
 885 está disposto a contratar esse serviço. O valor vai ter uma estimativa no rito que eles vão
 886 descobrir como é que vão capturar, se vai ser uma concorrência de ofertas para fazer esse
 887 diagnóstico, mas o que é importante é que o conselho já decidiu que vai ter um valor. A gente
 888 quer fazer, pode ser que custe 750. A gente vai ter que decidir também, vai passar na plenária
 889 a aprovação da liberação dos recursos. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 890 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas olha
 891 só, vamos só pensar assim, foi falado assim, de que quando mais de um local apresenta o
 892 orçamento, ele vai apresentar 10 kg de arroz, aí o outro orçamento vai apresentar 10 kg de
 893 arroz e o outro orçamento 10 kg de arroz. Se um orçamento apresentar que é arroz Blueville e
 894 o outro arroz de João e o outro arroz não sei o quê, já dá diferença. Então a gente também vai
 895 ter que ver aqui no projeto técnico o que, e aí eu penso que a gente deixou muito amplo, talvez
 896 ali, que tipo de material que eles vão ter que apresentar para nós. **Lisete Aparecida da Silva**

897 **Felippe, Associação de Apoio ao Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do**
898 **Adolescente:** Tem que ter um critério para quando é licitação, tem um critério. Pregão tem
899 outro critério. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
900 **CPCA:** Por isso que, por isso que eu acho que nós estamos numa discussão que a gente tem
901 que consultar a técnica, que nós queremos dizer. Nós queremos uma pesquisa que dê para nós
902 um diagnóstico com estes elementos. O como e o valor, eu acho que o conselho está disposto
903 a pagar essa pesquisa, que entende que ela vai dar fundamento ao trabalho. Aí a equipe técnica
904 vai dizer, precisa já estar estabelecido um valor, que nos orientem, que a gente não sabe
905 quanto custa isso agora. Nós estamos numa discussão, num achômetro que vai se
906 prolongando. Eu acho que por isso que a minha ideia, vamos consultar a parte jurídica, técnica,
907 para ver a melhor proposta. E aí semana que vem, talvez, a gente já tenha uma orientação ali
908 que venha da PGM, a gente aprova aqui, porque para nós está bem claro, eu não tenho
909 discordância que eu vi aqui entre nós, que nós queremos um diagnóstico bem detalhado da
910 política. Agora o como é uma tarefa aquilo que é do executivo, que ele tem que fazer.
911 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
912 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Então, a gente poderia aprovar e encaminhar
913 para a PGM e a SETAC para análise. Pode ser? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
914 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu lembro que tinha já, aconteceram pesquisas
915 passadas, por exemplo, que a faculdade fez, ela contratava e dava transformado em bolsa, por
916 isso que eu acho que às vezes o valor que a gente está estimando, é um valor altíssimo. Se é
917 uma disciplina que o professor adota a nossa pesquisa lá do curso e transforma e pega 40
918 alunos, como seus pesquisadores, e vai dar uma bolsa, o valor caiu lá embaixo. Vai ter o custo
919 da pesquisadora, para depois organizar os dados, talvez tenha que contratar um estatístico,
920 tudo isso vai estar, eu imagino, detalhado dentro da pesquisa. Por isso que na minha ideia que
921 eu imagino, se for edital de chamamento público, a gente recebe nosso pedido do diagnóstico,
922 propostas com orçamento e o conselho vai escolher a melhor pesquisa, se adequa àquilo que
923 quer e dentro das propostas. Eu imagino que num chamamento público possa ser contemplado
924 assim, mas eu estou achando isso, por isso que a minha experiência sempre, que a PGM
925 depois, quando a gente tiver bem redondinho, vai trancar lá adiante. Então, ela participando do
926 início, nós vamos ter um rito que não vai nos trancar depois. **Carolina Aguirre da Silva,**
927 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
928 **do CMDCA:** Tranquilo. Eu acho que uma das questões que eles vão apontar é a questão de

929 critérios, que não se tem critérios para análise ou para seleção, não se tem ali, e também o que
930 tu precisa, com base no que tu vai analisar. Eu acho que são essas duas coisas que eles vão
931 avaliar, porque a gente vai ter que fazer essa construção, mas eu acho que é bem importante
932 até em cima do que eles avaliarem, analisarem, a gente também consegue complementar.
933 Podemos votar? Quem é favorável ao texto do projeto, e que depois a gente pode estar
934 adequando alguma questão? Então, **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Só um retorno
935 também, a instituição Trenzinho da Alegria enviou agora há pouco o documento que era
936 necessário, na verdade, o valor em que vai ser passado de forma para as instituições, porque
937 eles tinham solicitado no início 250.000 e agora neste último aqui eles estavam solicitando
938 110.000. E também já pedi para ser anexado no processo SEI, mas entre essas instituições
939 todas, nós estamos passando para a FASC mais de 3 milhões para essas instituições poderem
940 retomar o atendimento com ainda mais qualidade que tinham antes. Muito obrigada. Quero só
941 deixar claro que eu me sinto bem frustrada às vezes, mas eu aprendo, não tem problema.

942 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos**
943 **Direitos da Criança e do Adolescente, às 15h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia**
944 **Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**